

base na diminuição dos postos de trabalho, que são substituídos por máquinas. A diminuição dos postos de trabalho tem um impacto negativo no plano económico com a progressiva corrosão do conjunto de relações de confiança, de credibilidade, de respeito das regras, indispensável em qualquer convivência civil. O respeito do conjunto dos direitos do trabalho constitui a condição fundamental para a paz no mundo contemporâneo: quer para a paz no interior de cada país e sociedade, quer para a paz no âmbito das relações internacionais.

O QUE FAZER?

- Ler os textos deste folheto e reflecti-los em conjunto.
- Reflectir sobre a nossa vivência do trabalho: como um chamamento de Deus para transformar o mundo ou como uma obrigação para o nosso próprio sustento?
- Identificar os presentes problemas nas nossas sociedades referentes ao trabalho.
- Traçar linhas de acção para a reflexão deste tema nas comissões.

MOMENTO DE ORAÇÃO

Coloquemo-nos na presença do Senhor, voltemos a ler o texto bíblico que abre este documento e perguntemo-nos, Lhe perguntemos: Senhor, em que devo ocupar o meu tempo e as minhas energias? Como fazer do nosso trabalho uma criação divina? Escutemos o que Ele tem para nos dizer.

Pai Nosso...

*“O trabalho consente que tomeis parte na obra da criação e estejais ao serviço dos vossos irmãos e irmãs. Qualquer que seja a vossa posição na sociedade, praticai a opção preferencial pelos pobres, segundo o espírito das Bem-aventuranças, para verdes neles concretamente o rosto de Jesus que vos chama a servi-Lo” (Bento XVI, *Africae Munus*, 130).*



9 O TRABALHO

“Jesus disse aos judeus: «O meu Pai trabalha até agora, e Eu também trabalho! Em verdade, em verdade vos digo: o Filho, por si mesmo, não pode fazer nada, senão o que vir fazer ao Pai, pois aquilo que este faz também o faz igualmente o Filho” (Jo 5, 17.19).

INTRODUÇÃO

O trabalho está no centro da “questão social”, como direito e como dever. Por isso, a Igreja precisa de olhar sempre de uma maneira nova e profunda para esta realidade humana. Fomos criados à imagem de Deus “que trabalha”, para com Ele trabalharmos na construção de um mundo melhor, mas infelizmente muitas pessoas utilizam o trabalho como forma de exploração e de enriquecimento imoral. Neste folheto, vamos aprofundar um pouco o tema do trabalho à luz da Doutrina Social da Igreja.

O TRABALHO HUMANO COMO VOCAÇÃO

A palavra trabalho traduz toda a actividade realizada pelo ser humano, tanto manual como intelectual com vista à transformação da natureza. Feito à imagem e semelhança de Deus, Criador, Trabalhador, a pessoa é chamada ao trabalho com a missão de “dominar” a terra. O trabalho é uma das características que distingue o ser humano do resto das criaturas. Os animais não trabalham porque as actividades que realizam para a manutenção da sua

própria vida não podem ser chamadas de trabalho. Pelo trabalho, o ser humano desenvolve as suas capacidades e participa no progresso económico, social e cultural; pode contribuir para o bom funcionamento do mundo; está, de certa forma, envolvido no trabalho criador de Deus.

O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, e é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal. Por isso, não se deve procurar que o progresso tecnológico substitua cada vez mais o trabalho humano: procedendo assim, a humanidade prejudicar-se-ia a si própria.

É através do trabalho que o ser humano deve procurar o pão quotidiano. É por isso que o trabalho, como vocação, se apresenta como um direito e como um dever. Como expressou o Papa Francisco aos movimentos populares: terra, tecto e trabalho são direitos naturais, fundamentais, aos quais toda a pessoa deve ter acesso para uma vida digna. Todas as forças sociais - empresas, sindicatos, políticos - têm a obrigação de respeitar o direito ao trabalho e de ter como objectivo a plena ocupação.

TRABALHO E DIGNIDADE HUMANA

O centro e o fim do trabalho é o ser humano. Ele é o sujeito do trabalho. É como pessoa que ele trabalha e realiza diversas acções, que fazem parte do processo do trabalho, e que devem servir a realização da sua humanidade e para o cumprimento da sua vocação de ser pessoa. Embora seja verdade que a pessoa está chamada ao trabalho, contudo, antes de mais nada, é necessário referir que “o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho” (*Laborem Exercens* 6).

Qualquer trabalho é digno porque é realizado por uma pessoa, que é digna. É incompreensível e inaceitável ver algumas pessoas serem tratadas quase como animais por considerarem que o trabalho que realizam não é tão importante ou digno como outro. É o caso do serviço doméstico, por exemplo. Um trabalho é digno, não pelo trabalho em si, mas por causa da dignidade de quem o realiza. Por isso, **TODO O TRABALHO É DIGNO**. Esta visão do ser humano, com a sua dignidade inalienável e como sujeito do trabalho, é o núcleo permanente e fundamental da DSI sobre o trabalho humano.

Todos sabemos que hoje, em muitos lugares, o trabalho é uma forma de exploração do homem contra o homem. Existe o trabalho mal remunerado, quase escravo, o trabalho infantil e até se pode mesmo punir alguém com o

recurso ao sistema dos trabalhos forçados... Hoje acompanhamos o desenvolvimento das nossas sociedades onde o trabalho é um produto de mercado cuja finalidade não é o desenvolvimento pleno das pessoas, mas a garantia de produção que produz lucro.

Por isso, a Igreja defende que a sociedade deve levar o homem a «tornar-se mais homem» no trabalho, e não a degradar-se por causa do trabalho, desgastando não apenas as suas forças físicas, mas sobretudo desprezando a dignidade e a subjectividade que lhe são próprias.

O TRABALHO COMO RELAÇÃO

Uma vez que o trabalho é entendido como toda a actividade humana com vista à transformação da natureza, é importante reflectir sobre a relação que deve existir entre o ser humano e a natureza. Um correcto sentido do trabalho traz em si o sentido da responsabilidade, do cuidado e do uso sustentável dos bens da criação. Qualquer forma de trabalho pressupõe uma concepção sobre a relação que o ser humano pode ou deve estabelecer com o outro diferente de si mesmo. Como já dissemos, o ser humano é o protagonista, centro e fim de toda a vida económico-social. Apesar disso, quando no ser humano se deteriora a capacidade de contemplar e respeitar, criam-se as condições para se desfigurar o sentido do trabalho e o ser humano transforma-se em depredador.

Por outro lado, o trabalho humano possui também uma intrínseca dimensão social. O trabalho de uma pessoa entrelaça-se naturalmente com o de outras pessoas. Hoje, mais do que nunca, trabalha-se com os outros e para os outros. A Igreja lembra que toda a empresa cumpre uma função social, criando oportunidades de encontro, de colaboração, de valorização das capacidades das pessoas envolvidas. A empresa não pode ser considerada apenas como uma “sociedade de capitais”; é simultaneamente uma “sociedade de pessoas” da qual fazem parte, de modo diverso e com específicas responsabilidades, aqueles que fornecem o capital necessário para a sua actividade, aqueles que colaboram com o seu trabalho e aqueles que vivem em redor da empresa. Somente tal consciência permite chegar à construção de uma economia verdadeiramente ao serviço do homem e à elaboração de um projeto de real de cooperação entre as partes sociais.

Constatamos, porém, que a actual orientação da economia favorece um tipo de progresso tecnológico cuja finalidade é reduzir os custos de produção com